

**1244****PADRÃO DE PRESCRIÇÃO E AUTOMEDICAÇÃO COM AGENTES ANTIMICROBIANOS EM UM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO DE ODONTOLOGIA**

Karen Barea de Paula, Leonardo Spohr da Silveira, Francisco Montagner, Maria Beatriz Cardoso Ferreira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Diferentes estudos indicam relação entre ampla utilização de agentes antimicrobianos e aumento de resistência dos microrganismos. Poucos dados de Farmacoepidemiologia estão disponíveis em Odontologia, embora a prescrição e o consumo de antimicrobianos sejam realizados com frequência para patologias dentárias. O presente estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira, realizou-se levantamento sobre padrões de uso e prescrição de antimicrobianos em Urgência Odontológica, por, respectivamente, pacientes e cirurgiões-dentistas. Em estudo transversal retrospectivo, foram analisadas fichas clínicas de 223 pacientes que procuraram atendimento no Plantão de Urgência da Faculdade de Odontologia (FO) da UFRGS, de março de 2009 a março de 2011. Na segunda etapa, comparou-se o perfil de uso de antimicrobianos em geral e por automedicação, após terem decorrido dois períodos de tempo – um mais curto (1 ano) e outro mais longo (2 anos), a partir da publicação da Resolução RDC 44 da ANVISA, de 26 de outubro de 2010, atualizada pela RDC 20, de 5 de maio de 2011. Para tal, realizou-se estudo transversal prospectivo, por meio de entrevistas com 295 pacientes que procuraram atendimento odontológico na FO-UFRGS. Em ambas as etapas, as informações obtidas foram reunidas e codificadas em banco de dados (Programa Epi-Data, v1.5). Foram feitas análises estatística descritiva e diferencial, com auxílio do Programa SPSS for Windows 18.0. Na análise retrospectiva, 13,9% dos pacientes utilizaram antimicrobianos previamente à consulta. Este uso foi significativamente maior em pacientes do gênero feminino e em jovens (<60 anos) (teste exato de Fischer  $P < 0,05$ ). A frequência de prescrição de antimicrobianos por dentistas, ao final do atendimento, foi de 8,5%. Tal valor não é considerado alto, devendo-se provavelmente ao fato de se tratar de serviço odontológico vinculado a meio acadêmico. Na análise prospectiva, 63,7% dos pacientes utilizaram antimicrobianos nos últimos seis meses, sendo que 3,7% o fizeram sem prescrição. Comparando-se os dados de 2011 e 2012, observou-se redução estatisticamente significativa, ao longo do tempo, do uso de antimicrobianos em geral e por automedicação (teste exato de Fischer  $P < 0,05$ ). Concluiu-se que ainda há consumo de antimicrobianos sem prescrição, embora tenha ocorrido decréscimo significativo, após implementação de medida governamental de controle. Palavra-chave: Odontologia; Antimicrobianos; Automedicação. Projeto 21408 e 21735